

PASSOS, João Décio. A Igreja em saída e a Casa Comum – Francisco e os desafios da renovação. São Paulo: Paulinas, 2016. ISBN: 978-85-356-4085-4.

O livro analisa o impacto e as consequências possíveis da recepção da exortação *Evangelii Gaudium* e da encíclica *Laudato Si'*. Para João Décio Passos, as Igrejas particulares, as paróquias e as comunidades não assumiram ainda o que o Papa Francisco vem pedindo insistentemente em seus textos e atitudes, isto é, uma reforma efetiva dos objetivos, das estruturas, do estilo e dos métodos de evangelizar. O desafio para os cristãos e para os católicos é o de começarem a mudar suas atitudes rumo a uma nova forma de vida. O Evangelho é uma regra de vida para os que nele creem. Por isso, a convocação de Francisco é exigente, pede conversão e mudança nos modos de viver, com posturas renovadoras na condição de sujeito eclesial, mas também, de sujeitos sociais. Tais reformas empreendidas pelo Papa Francisco estão ainda em fase de anúncio, porém, reações negativas aparecem, na maioria das vezes, como indiferença ou como “política da inércia”.

O autor dividiu o seu livro em uma introdução, cinco partes com duas seções cada, uma conclusão e uma vasta bibliografia.

A obra possui uma longa introdução onde o autor leva o leitor a perceber que a *Evangelii Gaudium* e a *Laudato Si'* retiram a Igreja de sua autorreferencialidade e a colocam em outros epicentros: o coração do Evangelho, onde se encontra o Reino, e o coração do mundo, onde se encontra a vida humana situada no conjunto do sistema terra. A *Igreja em saída* se renova pela força do Evangelho e pela acolhida ao dom da vida a ser preservado e promovido, sobretudo àqueles mais necessitados: os pobres e os sofredores. Francisco permanece com seu carisma mantendo a chama acesa com paciência, transparência e coragem. A Igreja envelhecida e o mundo depredado continuam gemendo por mudanças urgentes. *A Igreja em saída e a casa comum* são duas categorias centrais do pensamento de Francisco que expressam sua posição em relação ao Concílio Vaticano II.

Na Parte I – *Papa Francisco: o reformador da Igreja*, o autor apresenta Francisco na Igreja e no mundo, e entre o carisma e a

crise. Para o Cristianismo, não há nenhuma legitimidade fora do carisma do Ressuscitado que funda e envia a Igreja; nenhuma estrutura pode ser edificada fora desse fundamento e nenhuma norma pode exercê-lo, mesmo que em nome de uma longa tradição ou uma doutrina bem formulada. *A doutrina da Igreja é Jesus Cristo*. A reforma pretendida é um jogo em curso e se tornará cada vez acirrado a medida que, mais concretizado, exigir mudanças de vida. Trata-se de confrontos reais, embora na maioria das vezes velados, entre os defensores da tradição e os profissionais burocratas do corpo eclesial. Por certo Francisco não colherá todos os frutos de suas ações dentro e fora da Igreja. Talvez somente alguns. Em todo caso o carisma da mudança pode sucumbir sem efeitos concretos e ocultar sob suas promessas entusiastas a crise real da instituição. Sem a consciência permanente da crise, todo discurso renovador perde sua legitimidade e se torna desnecessário para a instituição que burocraticamente continuará funcionando. A elucidação da crise persistente sustenta a legitimidade das reformas em curso.

Na Parte II – *O Vaticano II e a reforma permanente da Igreja*, o autor apresenta o marco conciliar e a postura de um pastor que vem do fim do mundo para o bispado de Roma. A obra renovadora do Espírito Santo continua na Igreja. O Vaticano II é atual e permanece como a referência para os rumos reformadores de Francisco. É a fonte de reforma permanente da Igreja no mundo e busco do Reino. A Igreja autorreferenciada deve sair de si mesma na direção do mundo, sobretudo do mundo dos mais necessitados, mas também das periferias existenciais.

Na Parte III – *Caminhos e resultados do diálogo*, o autor apresenta o método: caminho entre a Igreja e o mundo e as casas do diálogo. *Caminho e diálogo* são palavras que designam posturas quase sinônimas no âmbito da vida humana. O resultado do método é a adesão a um modo de vida referenciado pelo Evangelho.

Na Parte IV – *Os desafios das reformas*, João Décio Passos reflete sobre a Igreja *em saída* e a Igreja *que fica* e a construção da *casa comum*, onde todo projeto de reforma mexe com o emocional

dos sujeitos nele envolvidos direta ou indiretamente. As posições em relação às reformas são, quase sempre, regidas pelo desânimo ou pelo entusiasmo e, por posturas eufóricas e fanáticas. A alma de uma reforma da Igreja é, certamente, eclesiológica. Muitos valores e condutas consolidados, tidos como verdadeiros e bons, terão de ser modificados para que possam acontecer as mudanças na direção das exortações de Francisco.

Na Parte V – *Sob o olhar de Francisco*, o autor reflete a *Igreja em saída* e a evangelização e a semente da *casa comum*, onde a dinâmica da recepção se inscreve nos processos eclesiais, particularmente no tocante à relação entre a orientação oficial do Magistério e as respectivas interpretações e acolhidas pelo conjunto do Povo de Deus. *A Igreja em saída* transita entre o coração do Evangelho e o coração do mundo. No centro de ambos encontramos o outro como presença de Deus e, de modo particular, os pobres como a carne de Cristo que clama por libertação.

João Décio Passos conclui sua obra a partir do tema *A renovação na direção do Reino*, onde afirma que Francisco vem seguindo um percurso renovador próprio. É um reformador com oportunidades raras de implantar seu projeto, porém, o poder da profecia necessita conquistar adeptos.

Concluo que o livro de João Décio Passos é um convite à reflexão crítica a partir da análise da exortação *Evangelii Gaudium* e da encíclica *Laudato Si'* e da adesão às reformas convocadas por Francisco. Que as reformas aconteçam em profundidade, e que de fato a Igreja se coloque em saída e que saibamos perceber que o Reino de Deus é a grande reserva ético-escatológica que nos permite caminhar sempre em frente, sem desânimo, sem julgamento, com respeito, diálogo e encontro. Saibamos mudar de atitudes, saibamos cuidar da nossa única casa comum: a Terra.

Emerson Sbardelotti *

* Mestre em Teologia pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.